

## **Programa de Ação Cultural da UFMG**

### Área Temática de Gestão da Extensão

#### Resumo

A Diretoria de Ação Cultural (DAC) está sediada no 6º andar do prédio da Reitoria, estando diretamente ligada à estrutura da Administração Central. Mantém autonomia nas ações e decisões, preservando um estreito vínculo com os programas/projetos da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e com a Diretoria de Projetos Especiais. Nesta gestão, a Diretoria de Ação Cultural encampou as atividades da Coordenadoria de Programas Artístico-Culturais – CPAC/PROEX, respondendo, a partir de então, pelas responsabilidades desta nos programas/projetos artístico-culturais desenvolvidos pela Pró-Reitoria de Extensão. O Programa de Ação Cultural tem um caráter eminentemente profissional para produção e promoção da cultura dentro e fora da Universidade. Com o objetivo claro de colocar a Universidade em destaque dentro da produção cultural do Estado, busca ações relevantes que propiciem o desenvolvimento cultural, formação do público e aprimoramento da capacidade crítica. Com uma série de projetos dirigidos a áreas específicas - comunicação, letras, artes, turismo sustentável, meio ambiente e patrimônio histórico - o Programa é sustentado por um referencial teórico e conceitual que justifica seu desenvolvimento.

#### Autores

Fabício Fernandino, Diretoria de Ação Cultural

Márcia Fonseca Rocha, Diretoria de Ação Cultural

Rossilene Azevedo Rossi Diana, Diretoria de Ação Cultural

#### Instituição

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: cultura; arte; extensão

#### Introdução e objetivo

A Diretoria de Ação Cultural (DAC) está sediada no 6º andar do prédio da Reitoria, estando diretamente ligada à estrutura da Administração Central. Mantém autonomia nas ações e decisões, preservando um estreito vínculo com os programas/projetos da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e com a Diretoria de Projetos Especiais.

Nesta gestão, a Diretoria de Ação Cultural encampou as atividades da Coordenadoria de Programas Artístico-Culturais – CPAC/PROEX, respondendo, a partir de então, pelas responsabilidades desta nos programas/projetos artístico-culturais desenvolvidos pela Pró-Reitoria de Extensão.

Objetivo geral: estimular e dar suporte às várias atividades culturais e artísticas desenvolvidas na UFMG, além de propor novos programas/projetos, fortalecendo o reconhecimento de que a criação e a produção artística e cultural são formas privilegiadas de expressão, aquisição e repasse de conhecimento.

Objetivos específicos: promover os programas/projetos culturais já existentes; propor novos projetos culturais envolvendo a UFMG e a comunidade externa; promover a inserção social através da cultura; fortalecer o conceito da cultura como formador e gerador de novos conhecimentos.

Projetos que integram o Programa, agrupados por abrangência:

## I - Local

1. Ações conjuntas – DAC/Centro Cultural UFMG
2. Domingo no Campus
3. Espaço Expositivo do Conservatório UFMG
4. Feira de Artesanato do Vale do Jequitinhonha
5. Quarta Doze e Trinta

## II – Regional

1. Jornada Cultural

## III – Nacional:

1. Espaço Expositivo da Reitoria
2. Festival de Inverno da UFMG
3. Seminário Internacional Cultura e Desenvolvimento

Além de desenvolver seus programas/projetos a Diretoria de Ação Cultural (DAC), eventualmente participa de atividades promovidas por outros setores/órgãos/unidades da UFMG.

## Metodologia

### Diretrizes Operacionais

O Programa de Ação Cultural tem um caráter eminentemente profissional para produção e promoção da cultura dentro e fora da Universidade. Com o objetivo claro de colocar a Universidade em destaque dentro da produção cultural do Estado, busca ações relevantes que propiciem o desenvolvimento cultural, formação do público e aprimoramento da capacidade crítica. Com uma série de projetos dirigidos a áreas específicas - comunicação, letras, artes, turismo sustentável, meio ambiente e patrimônio histórico - o Programa é sustentado por um referencial teórico e conceitual que justifica seu desenvolvimento.

No que se refere a instrumentos metodológicos e rotinas, o Programa obedece às seguintes metodologias de execução: elaboração do projeto; análise de viabilização; captação de recursos financeiros; programação; execução; prestação de contas; avaliação qualitativa.

Pretende-se, uma vez por ano, desenvolver um seminário temático que congregue todas as ações do Programa para uma avaliação conceitual e qualitativa dentro do plano cultural, discutindo a cultura e o que pretendemos com a cultura dentro da Universidade.

O procedimento de aprender a fazer e fazer aprendendo tem se mostrado como um excelente recurso para uma formação profissional sólida alicerçada pela prática dirigida.

Como a Diretoria de Ação Cultural tem desenvolvido uma série de projetos culturais e eventos de inquestionável qualidade, a inserção de alunos em sua realização, desde a fase de elaboração do projeto até a execução do produto final, será extremamente relevante para a formação desse aluno.

Estes projetos culturais e eventos estabelecem uma relação direta com as áreas de Artes Cênicas, Artes Plásticas, Artes Visuais, Literatura, Meio Ambiente, Música, Patrimônio Histórico e Turismo Sustentável ou estão diretamente relacionados com os projetos oriundos das unidades relacionadas a estas áreas. Para o desenvolvimento destes projetos, a Diretoria conta com uma equipe de professores e técnicos especializados, além de, em determinados momentos, contratar temporariamente profissionais que atendam necessidades do projeto em andamento. Este trabalho extremamente profissional requer competências específicas para as várias etapas do processo da produção cultural. A Diretoria é constituída por uma equipe de produção executiva, que gerencia e executa os programas culturais a ela vinculados. Para fazer parte da composição desta equipe é que se pretende oferecer a oportunidade de

participação de alunos bolsistas e voluntários, que certamente terão um ganho considerável na sua formação acadêmica e profissional.

Parcerias e retorno publicitário.

Serão buscadas novas relações entre o patrocinador e o promotor, com a possibilidade de uma parceria efetiva.

A partir de negociações, poderá ser inserida uma programação específica em que o patrocinador figura como “patrocinador exclusivo”, imprimindo uma identidade própria que vá ao encontro de uma produção cultural desenvolvida por esse patrocinador e que contemple os interesses do programa.

Além de reforçar a imagem institucional da empresa junto a um público formador de opinião, o patrocinador/apoiador cultural poderá beneficiar-se dos incentivos fiscais da Lei Federal de Incentivo à Cultura/Mecenato, do Ministério da Cultura.

Projetos que integram o Programa de Ação Cultural UFMG - Abrangência: local:

Ações Conjuntas – DAC/Centro Cultural UFMG

Apresentação: uma das ações prioritárias da DAC é estabelecer uma rede de cooperação para as realizações culturais dentro da UFMG e dentro desta prerrogativa o Centro Cultural, que tem uma diretoria própria, será um dos focos desta iniciativa. Justificativa: O Centro Cultural UFMG, pela sua própria localização e pela proposta de gestão de sua Diretoria, tem nítidos objetivos de inserção cultural e abertura de suas atividades ao grande público.

A Diretoria do Centro Cultural, através de seus vários programas, pretende estabelecer uma íntima relação com estas atividades através de uma parceria ativa levando atividades desenvolvidas no Campus também para o Centro Cultural, ampliando, desta forma, a diversidade do público atingido, além de outras atividades específicas para o Centro Cultural como exposições e eventos.

Objetivo: ampliar o acesso do público às atividades da DAC levando sua programação para um público diferenciado e, desta forma, estabelecer uma parceria mais próxima e produtiva junto à Direção do Centro Cultural. Equipe de trabalho: Diretoria de Ação Cultural, Centro Cultural UFMG/Proex, Coordenadoria de Assuntos Comunitários – CAC. Público alvo: comunidades universitária e externa. Local de realização: dependências do Centro Cultural UFMG. Parcerias internas e externas: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, Entidades civis, Unidades/Órgãos/Setores da UFMG, Empresas e Instituições patrocinadoras.

Domingo no campus

Justificativa: em sua primeira edição, realizada no dia 15 de setembro de 2002, a Cidade Universitária recebeu centenas de crianças, adolescentes e adultos de diversas localidades, gostos e interesses para uma “festa” repleta de atividades acadêmicas, esportivas e artísticas. As atividades foram realizadas na Praça de Serviços, no Centro Esportivo Universitário (CEU), no auditório da Reitoria e na Estação Ecológica.

A proposta, de autoria da coordenação da DAC, foi incorporada à programação dos 75 Anos da UFMG e contou com a parceria da Diretoria de Cooperação Institucional, UFMG Jovem, Coordenadoria de Assuntos Comunitários, entre outros. Foram realizadas oficinas, apresentações artísticas, jogos de futebol, enduro a pé, atividades de ciência, arte e entretenimento (exposição de um veículo de corrida, um planador e uma aeronave, cama elástica e pula-pula).

Para o ano de 2003/2004/2005 estão previstas 02 (duas) outras edições, semestrais, com o intuito de unir gerações e estreitar os laços entre as comunidades universitária e mineira.

Objetivos: abrir as portas da Universidade para as comunidades externa e interna, unindo lazer, cultura e conhecimento; possibilitar maior integração da família dos professores, dos técnico-administrativos e dos alunos com a universidade; divulgar e promover a UFMG

como espaço de encontro e confraternização; promover a UFMG como referência de espaço cultural situado na zona norte de Belo Horizonte, que não dispõe de nenhum aparelhamento cultural nessa região. Equipes de trabalho/Parcerias: Diretoria de Ação Cultural, UFMG Jovem, Coordenadoria de Assuntos Comunitários, entre outros setores/órgãos da Reitoria. Público alvo: comunidades universitária e externa. Realização: Local - Campus Pampulha. Dia e horário: sempre aos domingos, de 9 às 14h

Espaço expositivo do Conservatório UFMG

Justificativa: espaço destinado a mostras institucionais ligadas às artes plásticas, artes visuais, acervos históricos e documentação, além de mostras que divulguem visualmente resultados de programas/projetos da UFMG. Objetivo: dar visibilidade à produção artística e técnica realizada dentro da UFMG e de outras instituições de ensino e órgãos promotores de cultura e conhecimento. Equipe de trabalho: Diretoria de Ação Cultural, Conservatório UFMG. Público alvo: comunidade universitária e demais interessados. Local de realização: Salas de exposição e dependências do Conservatório UFMG. Parcerias: Coordenadoria de Assuntos Comunitários – CAC, Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa - FUNDEP

Feira de artesanato do Vale do Jequitinhonha

Justificativa: a Universidade Federal de Minas Gerais reafirma sua presença em uma das regiões mais carentes do Estado de Minas Gerais, através do Programa Pólo de Integração da UFMG no Vale do Jequitinhonha. Iniciado em 1997 consolida-se, hoje, como um programa de desenvolvimento regional, que tem como eixo a bacia do Rio Jequitinhonha, abrangendo 56 municípios das regiões do Alto, Médio e Baixo Jequitinhonha, com uma população de cerca de 900.000 habitantes. Atualmente, é composto por 32 projetos que se integram nas áreas de Educação, Cultura, Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade e Desenvolvimento Regional e Geração de Emprego e Renda.

A área de geração de emprego e renda tem no artesanato uma de suas principais bases. Entretanto, uma das grandes dificuldades do artesão é exatamente expor e vender sua produção. Neste sentido, a parceria UFMG/Prefeituras dos municípios participantes do Programa Pólo, com o possível apoio de outras instituições interessadas, cria a oportunidade de negociação dos produtos, através da Feira ora proposta.

Objetivo: possibilitar ao artesão e ao artista do Vale do Jequitinhonha mostrar o seu trabalho à comunidade universitária e ao público em geral. Objetivos específicos: divulgar o trabalho artesanal do Vale do Jequitinhonha; ampliar a possibilidade de negociação dos produtos; possibilitar a troca de experiências entre os artesãos que trabalham com cerâmica ou escultura e os professores/alunos da Escola de Belas Artes da UFMG; divulgar outras manifestações culturais do Vale do Jequitinhonha. Equipe de trabalho: Diretoria de Ação Cultural, Programa Pólo de Integração da UFMG no Vale do Jequitinhonha/PROEX, Coordenadoria de Assuntos Comunitários – CAC. Público alvo: comunidade universitária e demais interessados. Realização: Praça de Serviços – Campus da Pampulha. Período: 5 dias. Horário: de 8h30 às 18h30. Eventos paralelos: também na Praça de Serviços será montada uma lona de circo, onde acontecem diariamente apresentações de artistas ou grupos artísticos do Vale do Jequitinhonha e da UFMG, sempre às 12 horas. Os eventos estarão abertos ao público em geral. Promoção: Diretoria de Ação Cultural UFMG, Programa Pólo de Integração da UFMG no Vale do Jequitinhonha/Proex. Parcerias externas: prefeituras municipais das cidades participantes do Programa Pólo, instituições públicas e privadas.

Quarta doze e trinta

Histórico: o “Quarta Doze e Trinta”, anteriormente denominado “Quarta Doze e Meia”, nasceu em 1980, com o apoio da Associação dos Servidores da UFMG (Assufemg) e da Reitoria, da proposta de se oferecer à comunidade universitária uma programação que incorporasse lazer e cultura ao horário de almoço. Neste horário o projeto seria mais

abrangente em virtude do encerramento das aulas e do intervalo nas tarefas dos servidores técnico-administrativos e docentes.

Sua primeira fase durou de abril a dezembro daquele ano, sob a coordenação do professor Fábio do Nascimento Moura. Foi retomado um ano depois, como promoção do Conselho de Extensão da UFMG e da Assufemg, coordenado pelo Centro Audiovisual. Daí em diante, teve sua continuidade assegurada.

Em 1983, a realização do projeto passou a ser feita pela Coordenação de Programas Culturais da Pró-Reitoria de Extensão, que durante sete anos o coordenou. Neste período, a repercussão do “Quarta Doze e Trinta” estimulou outras universidades, entidades e empresas a promoverem programação similar.

Em 1990 foi criada a Coordenadoria de Assuntos Comunitários (CAC), que assumiu a coordenação do projeto.

O projeto foi interrompido por um semestre em 1996 e em 1998, em virtude de obras realizadas na Reitoria, inclusive no Auditório. Entre 1998 e 2002 foram realizados alguns eventos esporádicos.

Em 18 de setembro de 2002 foram retomadas as atividades do projeto, que já conta com uma programação diversificada que abrange teatro, dança, música, contação de histórias e similares, possibilitando, inclusive, que diversos grupos e artistas emergentes divulguem seus trabalhos. O projeto é uma promoção conjunta da Diretoria de Ação Cultural (DAC) e da Coordenadoria de Assuntos Comunitários.

Justificativa: até o ano de 1996, o evento foi patrocinado pela Pró-Reitoria de Administração, que pagava o aluguel do som, o cachê dos artistas e a alimentação. O valor do cachê sempre foi simbólico e os artistas faziam das suas apresentações uma forma de divulgação de seus trabalhos.

Atualmente o “Quarta Doze e Trinta” é sediado no auditório da Reitoria, que foi submetido a uma reforma geral, com aquisição de equipamentos de som, iluminação e vídeo, podendo ser apresentado ainda na Praça de Serviços, com a instalação de uma lona para eventos e equipamentos de som.

As equipes da DAC e da CAC estão estabelecendo parcerias para oferecer atrações mais diversificadas, ampliando o universo de demandas e garantindo um nível cada vez melhor destas. Esta necessidade de melhoria se fundamenta em dois importantes fatores: o primeiro, na significativa participação por parte da comunidade universitária e o segundo, no desejo de aprimorar o atendimento prestado a toda a comunidade.

Objetivo geral: promover e propiciar momentos de cultura e entretenimento à comunidade universitária. Objetivos específicos: divulgar e viabilizar o trabalho artístico de discentes, servidores técnico-administrativos e docentes para a comunidade universitária; divulgar e viabilizar eventos culturais desenvolvidos por programas/projetos ligados a Órgãos/Setores, Unidades e entidades representativas da UFMG; dar oportunidade a artistas da comunidade externa de mostrarem o seu trabalho à comunidade universitária. Equipes de trabalho: Diretoria de Ação Cultural – DAC, Coordenadoria de Assuntos Comunitários – CAC. Público alvo: comunidade universitária e demais interessados. Realização: Auditório da Reitoria e Praça de Serviços. Dia e horário: todas as quartas-feiras, de 12h30 às 13h30.

Projetos que integram o Programa de Ação Cultural UFMG - Abrangência regional:

Jornada cultural

Histórico - criado em 1972, o projeto “Jornada Cultural UFMG”, promoveu nas cidades onde foi realizado um movimento cultural intenso, tendo como área de abrangência a arte-educação. Durante uma semana, professores, funcionários e alunos da Universidade desenvolveram oficinas, palestras, exposições e atividades para alunos e professores dos ensinos fundamental e médio, bem como para a comunidade em geral, envolvendo as várias áreas de conhecimento (saúde, educação, cultura, administração pública, lazer, etc),

atendendo a demanda local. Paralelamente, a região mostrou sua produção cultural, através de uma programação especial organizada com participação de grupos artísticos locais. A Universidade criou mecanismos de ação para que o projeto fosse realizado, trabalhando em parceria com a Prefeitura e a comunidade da região.

A última edição da Jornada Cultural aconteceu em Montes Claros, com o apoio da Prefeitura daquela cidade e do Núcleo de Ciências Agrárias/UFMG. Entre 1995 e 1998 foram feitas algumas tentativas de retomada do projeto nas cidades de Lagoa Santa, Cordisburgo e Araçuaí mas, após a elaboração do projeto e apresentação do orçamento, as propostas foram inviabilizadas por falta de recursos financeiros por parte das respectivas Prefeituras.

As jornadas culturais são um estimulador que, ao fazer a cidade movimentar-se culturalmente durante sua realização, suscitam interesses e projetos específicos que provocam ações futuras para o desenvolvimento cultural regional.

Objetivos: atender e dar suporte a municípios mineiros, na área de arte-educação; formar agentes multiplicadores; provocar ações futuras para o desenvolvimento cultural regional, a partir dos trabalhos desenvolvidos durante a Jornada. Equipe de trabalho: Diretoria de Ação Cultural, professores, servidores técnico-administrativos e alunos da UFMG. Público alvo: comunidade em geral. Realização: cidades do Estado de Minas Gerais. Período: uma semana.

Cronograma de execução: a Jornada Cultural começa a ser organizada aproximadamente 60 dias antes de sua execução. A duração da Jornada é de uma semana e o relatório e prestação de contas devem ser apresentados no máximo, até 30 dias após a realização do evento. Infra-estrutura física: é essencial a participação da Prefeitura e da Delegacia Regional de Ensino. Da Prefeitura, para que possam ser viabilizadas as necessidades de infra-estrutura, tais como: hospedagem, alimentação, transporte, secretaria e locais de realização dos eventos. Da Delegacia Regional de Ensino, para que a semana seja considerada letiva, com dispensa dos professores e alunos, para que possam fazer as oficinas e demais atividades. Parcerias internas e externas: Unidades acadêmicas da UFMG, Prefeituras municipais das cidades-sede do Projeto.

Projetos que integram o Programa de Ação Cultural UFMG - Abrangência: nacional:  
Espaço Expositivo Reitoria

Justificativa: espaço destinado a mostras de artes plásticas e visuais e mídias contemporâneas resgatando, em parte, as atividades do Salão Universitário na década de 70, que teve importância nacional e a necessidade de se colocar dentro da UFMG atividades desta natureza, suprimindo uma lacuna há muito existente.

Objetivos: afirmar o Espaço Expositivo Reitoria como mais um espaço permanente de realização de mostras (artes plásticas, artes visuais ou mídias contemporâneas) com nítidos interesses de divulgação e promoção da arte, enquanto veículo formador e desencadeador de direcionamentos conceituais. Pretende-se transformar esse espaço em referencial na cidade de Belo Horizonte, realizando mostras de alta qualidade e colocando a UFMG em destaque no circuito da arte contemporânea brasileira.

Programação: a) Mostras – Detalhamento - Pretende-se realizar 4 mostras anuais. Calendário geral - realização – março, maio, setembro e novembro. b) Palestras - Em consonância com o papel formador da Universidade será programada uma palestra ou mesa-redonda no início de cada mostra com temas relativos às mesmas ou ligadas à produção e ao pensamento da arte contemporânea. c) Visitas monitoradas - A programação incluirá visitas de escolas e instituições às mostras, monitoradas por alunos do Programa de Aprimoramento Discente da Escola de Belas Artes da UFMG. Estas visitas serão pré-agendadas e, se possível, associadas a outras atividades culturais realizadas na UFMG, a exemplo do projeto “Quarta Doze e Trinta” (eventos cênicos e musicais no auditório da Reitoria). Equipe de trabalho: Diretoria de Ação Cultural. Público alvo: comunidade universitária e demais interessados.

Local de realização: Campus Pampulha – prédio da Reitoria – saguão e mezanino. Parcerias: Centro de Comunicação – CEDECOM, Tv Universitária, Coordenadoria de Assuntos Comunitários – CAC, empresas e instituições patrocinadoras.

Festival de Inverno da UFMG

Histórico: criado em 1967 por um grupo de professores da Escola de Belas Artes da UFMG e da Fundação de Educação Artística de Belo Horizonte, o Festival de Inverno da UFMG é hoje um dos maiores programas de extensão da área de artes e cultura, promovido por uma instituição de ensino superior no país. Suas atividades são destinadas a profissionais das áreas de Artes, Letras e Comunicação, além de professores e estudantes. Em cada uma das áreas também são propostas oficinas destinadas a crianças e adolescentes e oficinas de iniciação e de atualização. Paralelamente, uma pauta de eventos é oferecida ao público em geral e tem sido uma oportunidade para o desencadeamento de ações criativas e a consolidação de grupos artísticos de renome nacional e internacional.

Em suas edições anteriores, o Festival esteve presente em Ouro Preto, Diamantina, São João Del Rei, Poços de Caldas e Belo Horizonte. O evento é realizado anualmente, no mês de julho, sempre mantendo sua proposta fundamental de ser um espaço de iniciação, aprofundamento, experimentação e pesquisa de novas linguagens artísticas. Outro fator importante a ser destacado é a função social do Festival de Inverno da UFMG, que vem promovendo o desenvolvimento regional e a formação de recursos humanos na área cultural.

Entre 2000 a 2004, o Programa foi realizado em Diamantina, segunda cidade mineira a ser reconhecida pela Unesco como Patrimônio Cultural da Humanidade.

Objetivos: instituir um espaço privilegiado para a formação de recursos humanos especializados nas áreas de Artes e Letras, através de ambientes que estimulem a criação, a aprendizagem, a reflexão crítica e a produção cultural nestas áreas.

Objetivos específicos:

- coordenar e fomentar a oferta de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Artes e Letras.

- possibilitar e estimular a expressão múltipla da arte dentro de um contexto de interdisciplinaridade e, também, o surgimento de novas linguagens, a partir da pesquisa e da experimentação;

- criar espaços para a produção, a prática, a reflexão e a crítica artística e literária;

- buscar a integração com a comunidade, por meio de atividades que atendam suas demandas e, também, de eventos culturais em espaços abertos, com acesso gratuito;

- realizar atividades dirigidas à iniciação de profissionais no campo das artes e promover a formação de recursos humanos que contemplem as necessidades do desenvolvimento cultural regional;

- viabilizar a geração de um produto multicultural pós-festival, promovendo o caráter extensionista do programa e divulgando as idéias, pesquisas e a arte produzida durante o evento.

É meta, também, a publicação de um livro/catálogo bilíngue, que registre e publique as idéias desenvolvidas no Festival e o resultado de suas oficinas. Desta forma, consolida-se o conceito do Festival como um instrumento de desenvolvimento cultural, intelectual e artístico.

Estrutura:

O Programa estrutura-se em cursos e oficinas nas áreas relacionadas abaixo e agenda de eventos, que engloba shows musicais, espetáculos de dança e teatro, exposições de artes plásticas e artes visuais, lançamentos de livros, dentre outros. Também faz parte da programação de eventos a Mostra do Festival de Inverno, realizada em Belo Horizonte/MG, no último trimestre de cada ano.

Artes Cênicas: terá oficinas direcionadas para o ensino e a prática da dança e teatro experimental.

Artes Plásticas: privilegiará as manifestações artísticas inovadoras lastreadas nas áreas tradicionais como desenho, pintura, escultura, gravura e mídias contemporâneas.

Artes Visuais: desenvolverá propostas voltadas para o ensino e a prática da fotografia, cinema, vídeo e multimídia, utilizando os recursos da tecnologia de ponta como suporte da criação inovadora.

Música: serão abordadas questões ligadas à música experimental, à pesquisa sonora e às amplas possibilidades da expressão musical.

Literatura e Cultura: será promovido o exercício criativo a partir de ampla conexão entre as formas de expressões artísticas através do pensamento, da palavra falada e escrita priorizando propostas mais radicais, uma maior pesquisa e liberdade de expressão.

Projetos Especiais: esta área continua sendo o espaço que permite uma flexibilização do Festival estendendo e criando relacionamentos entre a arte e outras áreas de conhecimento (meio ambiente, patrimônio histórico, turismo sustentável, entre outras).

Público alvo: profissionais liberais das áreas de Artes, Letras e Comunicação, professores, estudantes e demais interessados, inclusive crianças e adolescentes. Realização: anualmente, durante o mês de julho, em Diamantina/MG. Promoção: Universidade Federal de Minas Gerais, Prefeitura Municipal de Diamantina.

Seminário Internacional Cultura e Desenvolvimento

Justificativa: pensar e refletir sobre nossas ações e práticas é papel fundamental de uma comunidade universitária. Fazer sem refletir perde o sentido formador característico de uma instituição de ensino e até mesmo da produção cultural contemporânea?

A proposta deste seminário é exatamente estabelecer esta reflexão sobre o papel formador e desencadeador de novos processos - da ação cultural - dentro de uma universidade afinada com seu tempo.

Objetivos:

- repensar a cultura e a ação cultural dentro e fora da Universidade, sob a ótica da produção contemporânea, alargando os limites e estabelecendo rupturas para um novo conceito de arte para o século XXI.

- buscar novas referências, através da cultura, para alargarmos nossos limites criativos;

- estabelecer critérios e referências para que a ação cultural seja um agente formador do público e da ampliação de sua capacidade crítica;

- atentar para a questão da importância da qualidade dos produtos culturais e de sua força formadora de opinião;

- balizar nossas ações a partir das idéias propostas durante o seminário.

Público alvo: artistas, críticos de arte, estudantes de arte, profissionais que atuam nas áreas de produção, administração, promoção e divulgação cultural e demais interessados. Período de realização: novembro de 2004. Equipe de trabalho: Diretoria de Ação Cultural, Coordenadoria de Assuntos Comunitários – CAC. Parcerias internas e externas: entidades civis, Unidades/Órgãos/Setores da UFMG, empresas patrocinadoras.